

EM MENSAGEM ENDEREÇADA PELA CELEBRAÇÃO DOS 80 ANOS

Filipe Nyusi tenta aproximação com Armando Guebuza depois de cinco anos de autêntica zanga de comadres

- Parece que Armando Guebuza não reagiu bem à primeira tentativa de aproximação. Durante um Simpósio havido na sexta-feira, 20 de Janeiro, organizado pela fundação que leva o seu nome, por ocasião dos 80 anos de vida, Armando Guebuza fez explodir uma bomba cujos estilhaços atingiram em cheio Filipe Nyusi, a actual máquina que dirige a Frelimo e a Justiça que, no entender do antigo Presidente, nos últimos tempos está a ser usada como arma de arremesso contra si, sua família e os colaboradores mais próximos



O antigo Presidente da República, Armando Guebuza, completou, na sexta-feira, 20 de Janeiro, 80 anos de vida. Um dos destaques do dia foi a mensagem que o Presidente da República, Filipe Nyusi, endereçou ao seu antecessor no Palácio da Ponta Vermelha.¹ Filipe Nyusi e Armando Guebuza estão numa indisfarçável zanga de comadres, sendo a causa imediata o rumo que tomou o escândalo das dívidas ocultas com Filipe Nyusi na direcção dos destinos do País.

Numa busca, na página oficial de Filipe Nyusi, na rede social “Facebook”, verificamos que nos últimos cinco anos (2019-2023), Filipe Nyusi felicitou Armando Guebuza em apenas duas ocasiões. Primeiro em 2021 e agora em 2023.

A felicitação de Nyusi, que foi por escrito (no “Facebook”) e em vídeo exibido em noticiários de alguns canais de televisão em Moçambique, sugere uma tentativa de reconciliação por parte do actual Presidente que deve ser entendida tendo em conta vários aspectos.

Mas antes é preciso entender todo o contexto que levou à zanga e à abertura de feridas cujo processo de cura pode levar algum tempo.

Fevereiro de 2019: é detido Armando Ndambi Guebuza, o primogénito de Armando Guebuza, em conexão com as dívidas ocultas.²

Junto com Ndambi foi detido o chamado núcleo duro de Armando Guebuza, cuja prisão acabou legalizada. Estavam abertas as hostilidades, mas as “comadres” ainda conseguiam fingir. O cenário muda completamente em 2020 com o início de uma batalha campal.

Em Outubro de 2020, Armando Guebuza publicou um vídeo na rede social “Facebook” reagindo à guerra em Cabo Delgado. No referido vídeo Guebuza diz o seguinte: “Se explorarmos toda a nossa capacidade ociosa, temos condições internas para resolver a questão de Cabo Delgado”. Nesse vídeo, Armando Guebuza sugeria que o Governo estava a fazer pouco para controlar o terrorismo. Mais ou menos na mesma altura Armando Guebuza publicou outro vídeo, também sobre a guerra em Cabo Delgado, em que diz que “como país, andamos inseguros e deixámos de acreditar em nós”.

“Nós temos as nossas forças lá. Temos que saber se o comando que elas têm localmente está em condições de garantir que se produza a paz que nós queremos. Aparentemente, até agora há muitas dificuldades”, disse Guebuza.

Guebuza começou a ser um dos principais ausentes nos eventos do Estado ou em lugares onde estivesse Filipe Nyusi. Por exemplo,



Créditos: stop

no dia 24 de Setembro, Armando Guebuza publicou uma foto na sua página no “Facebook”. É uma foto dos tempos da luta de libertação nacional. “O combatente do 25 de Setembro não se desvia da sua missão”, lia-se na legenda dessa foto.

O jornal “Canalmoz”, de 6 de Outubro de 2020, escreve que Guebuza foi o grande ausente nas cerimónias de celebração do Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

A guerra entre Guebuza e Nyusi tornou-se pública em 26 de Agosto, numa videoconferência com o tema: “Vida e obra de Eduardo

Mondlane: o papel dos jovens na preservação e valorização dos ideais de Eduardo Mondlane”.³

Nessa conferência, em que Armando Guebuza foi orador, destaque foi para a crítica à governação de Nyusi, sobretudo em relação à gestão do conflito em Cabo Delgado.

“A nossa soberania está em causa. Muita gente pensa que está em causa porque há aquela guerra em Cabo Delgado ou, então, por causa de Mariano Nhongo. Mas o nosso discurso virou. Nós estamos inseguros. Deixámos de acreditar em nós mesmos. Tivemos a situação

¹ https://opais.co.mz/filipe-nyusi-felicita-armando-guebuza-pelos-seus-80-anos-de-idade/?fbclid=IwAR1rG8wg23G7PcCO-GK_IITQhSqzyPqIZMtolnUjmw19G11OnTnXBEVnmU

² <https://opais.co.mz/detido-hoje-ndambi-guebuza/>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/09/FRELIMO-AGITADA-LUTA-ANTECIPADA-PELA-SUCESSÃO.pdf>

da Renamo durante dezasseis anos, e mais dois anos, mas não deixámos de acreditar que Moçambique era nosso e que havíamos de vencer. Agora começam a aparecer algumas vozes, começam a duvidar”, disse Guebuza.

Dias depois veio a resposta de Nyusi: “Estamos agora perante o terrorismo, não podemos dizer luta dos dezasseis anos, não tem nada de comparação. A coisa aqui está clara, vê-se que

o terrorismo é uma nova experiência para o povo moçambicano. São realidades totalmente diferentes. Não vamos admitir que uma única franja da sociedade invoque o sofrimento do povo moçambicano para colher interesses de grupos. Temos consciência das nossas limitações materiais e históricas, mas não se pode confundir com ausência de energia e sobretudo com falta de predisposição para nos defen-

dermos em todo o território nacional contra qualquer tipo de inimigo”.

Já com a relação a navegar em águas turvas e sem qualquer possibilidade de reconciliação, Filipe Nyusi avançou com o processo das dívidas ocultas que culminou com o julgamento e a condenação do núcleo duro de Armando Guebuza. ⁴O próprio Armando Guebuza foi arrolado como declarante no processo.

A tentativa de reconciliação

A tentativa de aproximação por parte de Nyusi deve ser entendida tendo em conta o quadro acima apresentado. Ao que parece, Nyusi desistiu da ideia do terceiro mandato e quer tentar fumar o cachimbo da paz com o seu principal “inimigo” para quando largar o poder não enfrentar a Justiça. Esta aproximação acontece numa altura em que Nyusi efectuou duas visitas a Abu Dhabi num espaço de três meses, preferindo deixar de lado eventos importantes como a tomada de posse do novo Presidente do Brasil, Lula da Silva, e a tomada de posse de Moçambique como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.⁵

Abu Dhabi é o centro das dívidas ocultas. Filipe Nyusi está implicado num processo sobre o calote que corre termos na Justiça britânica. A “Privinvest”, com sede em Abu Dhabi, acusou Filipe Nyusi de ter beneficiado de um milhão de dólares de subornos, incluindo para financiar a campanha às eleições presidenciais que o levaram ao poder.

A “Privinvest” diz que Nyusi teve um papel determinante no calote. O julgamento do caso deve acontecer em breve. Aparentemente, Guebuza tem ligação com a parte que está a levar Nyusi ao tribunal no processo de Londres. Nyusi deve estar a acreditar que uma aproximação com Guebuza pode mudar o



Créditos: DW

rumo dos acontecimentos em Londres.

Mas não é só por isto. A Tabela Salarial Única, que estava a ser usada com uma marca da governação de Nyusi, está a revelar-se uma fraude. É já vista como a pior política pública no que aos salários diz respeito. Até hoje o Governo não sabe o que pretende com a TSU.

São falhas sucessivas, que até levaram ao não pagamento do 13º salário aos Funcionários e Agentes do Estado. A TSU veio deixar a nu a má governação de Nyusi. Com o Comité Central a bater a porta e o País sem rumo, Nyusi quer reconciliar-se com as pessoas, abandonando a ideia de um terceiro mandato.

As feridas ainda estão abertas

O que parecia reconciliação conheceu uma viragem, quando Armando Guebuza, por ocasião do seu aniversário, subiu ao púlpito, no Simpósio havido na sexta-feira, 20 de Janeiro, organizado pela fundação que leva o seu nome. Guebuza teve um discurso cáustico, mostrando que ainda se está longe dessa reconciliação pretendida por Nyusi. Armando Guebuza fez explodir uma bomba cujos estilhaços atingiram em cheio Filipe Nyusi, a actual máquina que

dirige a Frelimo e a Justiça que, no entender daquele, nos últimos tempos está a ser usada como arma de arremesso contra si, sua família e os colaboradores mais próximos.

“Temos o Ndambi, que a Justiça não explica porquê está lá. Mas fizeram de propósito, para ele não estar cá connosco. A Valentina foi-nos arrancada nesta confusão que levou agora o Ndambi à prisão”, disse Armando Guebuza, em alusão ao processo das dívidas ocultas. E

acrescentou: “Mas nós aguentamos.” “Somos fortes”, prosseguiu Guebuza.

“Se o colonialismo português não conseguiu calar-nos, vencer as nossas convicções, não são os nossos camaradas que vão conseguir isso”, concluiu sob fortes aplausos dos presentes, com destaque para Roque Silva (Secretário-Geral da Frelimo) e Fernando Faustino (Secretário-Geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional).


⁴ <https://www.dw.com/pt-002/dividas-ocultas-filho-do-ex-presidente-condenado-a-12-anos-de-prisao/a-64014551>

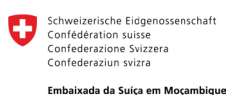
⁵ <https://www.dw.com/pt-002/porque-vai-nyusi-de-novo-aos-emirados-arabes-unidos/a-64429101>

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Embaixada da Suíça em Moçambique

